TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 2015 | ANO XVI - Nº 2.533 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Sob protestos, Azul cancela voos para Campinas

Muito reivindicado pela classe empresarial, o voo de Feira de Santana até São Paulo, que começou em fevereiro, vai durar até o começo de junho. A Azul anunciou que a ligação do aeroporto João Durval será com o de Confins, em Belo Horizonte. As entidades empresariais vão pedir à empresa aérea que reconsidere a nova mudança.

2

Registro feito terça-feira pela comissão de Obras da Câmara, mostra o interior do MAP. Para o vereador Alberto Nery (PT), nem 30% está pronto

Reforma impopular

O Mercado de Arte Popular foi fechado em janeiro de 2014, para uma obra que deveria acabar em seis meses. Até hoje os comerciantes que trabalhavam ali não puderam voltar. O espaço provisório na Olímpio Vital foi rejeitado e metade preferiu fechar as portas e partir para outro ponto. A prefeitura diz que o atraso se deve ao governo federal, que só repassou um terço do valor da obra, que já estaria pelo menos 70% pronta.

8

Situação complexa

Desde o ano passado, Feira de Santana tem um novo complexo policial, no Sobradinho. O do Jomafa, que já estava ruim, parece ter sido abandonado de vez. O mato toma conta, a iluminação é ruim e por incrível que pareça, os vizinhos tem medo de assalto.

4

Azul cancela voos para Campinas e agora leva para BH

A Azul Linhas Aéreas Brasileiras comunicou oficialmente na quarta-feira que vai deixar de operar o voo para Campinas a partir de Feira de Santana. A empresa voltará a oferecer Belo Horizonte como destino. A mudança ocorrerá em menos de um mês, a partir de 8 de junho. Os voos continuam a ser de segunda a sexta-feira, mas o horário muda.

A partir da segunda semana de junho, o avião sairá do aeroporto de Confins, em Belo Horizonte às 13:40, chegando a Feira 15:25, decolando de volta à capital mineira meia hora depois (15:55) e com pouso previsto às 17:40. De Campinas, o avião chegava 14:32 e decolava 15:02, chegando ao destino 17:26.

Outra diferença é que serão 12 assentos a mais. O modelo de aeronave Embraer 190, que operava para São Paulo tinha 106 assentos. Para BH, o voo será num Embraer 195, com 118 assentos.

INCONFORMISMO

O presidente da Associação Comercial, Marcelo Alexandrino, se mostrou inconformado com a decisão da empresa aérea. "Acho lamentável. Fiquei surpreso e decepcionado", admite. O empresário ainda tem esperança de que a empresa reveja o cancelamento do voo para Campinas. Ele disse que pretende juntar-se ao presidente da CDL, Luís Mercês, e formar uma comitiva para conversar com a direção da empresa.

A possibilidade de ir de Feira a São Paulo era o grande anseio da classe empresarial, que faz negócios na maior cidade do país. Alexandrino destaca a conveniência do voo até Viracopos lembrando que evita a BR 324, cujo tempo de viagem se tornou imprevisível. Ele lembra também que há um custo com transporte até Salvador e se o viajante for deixar o carro vai precisar pagar estacionamento. Na chegada a Campinas, a Azul fornecia de graça um ônibus até uma estação de metrô em São Paulo. O único inconveniente era o horário, que por ser no meio do dia obrigava a passar pelo menos uma noite fora.

O presidente da Associação Comercial garante que o voo permanece, como desde o começo, com pelo menos 90% dos assentos ocupados.

No comunicado enviado à imprensa a Azul não justificou a mudança, mas diz que "tem total interesse em restabelecer a conexão com Viracopos". O voo passou a funcionar em 02 de fevereiro, inaugurado com pompa, com a presença do governador Rui Costa.

A ligação com São Paulo era uma reivindicação da classe empresarial feirense. No mesmo dia do voo inaugural uma comitiva saiu da cidade levando empresários, prefeito e presidente da Câmara, para encontrar o presidente da Azul, o baiano Antonoaldo Neves, a quem foi entregue um documento com algumas reivindicações.

Quando o aeroporto foi inaugurado em setembro de 2014, às vésperas da eleição, os voos eram para Salvador e também Belo Horizonte (este com escala em Vitória da Conquista). A partir da operação para Campinas, estes voos foram cancelados.

No comunicado, a Azul afirma que "está sempre estudando e reavaliando sua malha de voos e destinos e atenta aos movimentos do mercado". Ao mesmo tempo "reafirma o compromisso com Feira de Santana" e diz que com a instalação de equipamentos que permitam a operação noturna "será possível colocar horários e rotas ainda mais convenientes".

Trator não vai mais precisar empurrar avião

Em breve deve deixar de ocorrer uma cena estranha, que se vê diariamente no aeroporto de Feira de Santana, quando o avião que desceu é auxiliado por um trator para manobrar e posicionar-se para alçar voo novamente.

Isto ocorre porque a cabeceira da pista é estreita. Se tentar fazer a curva de frente, já que o avião não dá ré, o piloto corre o risco de jogar as rodas na grama.

Hoje, para evitar isto, após o desembarque em Feira, mas já com os passageiros que vão para Campinas dentro da aeronave, um trator puxa o avião, vira à esquerda, empurra para trás, e puxa para a frente de novo, até fazer nova curva e completar a manobra necessária para o avião ficar de frente para a pista, na posição de decolagem.

Este não é, claro, um procedimento usual nem desejável. Por isto, o governo do estado quer que os concessionários (UTC e Sinart) façam logo a necessária ampliação para acabar com o inconveniente. Estranhamente, foi previsto no contrato de concessão que isto seria feito somente após alguns anos, mas as partes se entenderam em reunião realizada no final de abril. Após alguns trâmites burocráticos, a obra será iniciada.

Antenas de telefonia oferecem risco para helicóptero da polícia

A falta de sinalização em antenas de telefonia é um risco à segurança de voos baixos em Feira de Santana, principalmente de helicópteros. Segundo o capitão Uildinei, comandante de aeronave e membro da coordenação de planejamento operacional do Graer (Grupamento Aéreo da PM), o problema ocorre especialmente no centro da cidade, onde pelo menos 40% das antenas visualizadas pelos policiais em voo não têm sinalização, trazendo riscos para a tripulação da nave.

Os voos foram feitos durante a Micareta, quando há um patrulhamento aéreo. "Já fazemos este trabalho há quatro anos na cidade e relatamos isso tanto ao batalhão da PM como também às autoridades, da necessidade de se fiscalizar a sinalização destas antenas. A cidade é cheia delas e isso dificulta voarmos baixo para melhorar nossa visão de vôo para apoiar o patrulhamento em terra", afirma o piloto, que tem 10 anos de experiência e está há 22 anos na Polícia Militar.

De acordo com o capitão Uildinei, o equipamento utilizado neste trabalho é do modelo Alfa A5 350 B2, conhecido como "Esquilo", que pesa duas toneladas e mede 13 metros de cumprimento, necessitando de um raio de pouso de 20 metros.

A dificuldade em encontrar local para pouso seguro é outro problema. Há necessidade muitas vezes de estabelecer previamente um local mais afastado da festa, como no caso deste ano, em que o helicóptero ficou no pátio do primeiro batalhão da PM em Feira.

Este tipo de equipamento segundo o capitão, tem importante participação no patrulhamento e na segurança em outras ações da polícia. "É uma plataforma de observação que nos dá mobilidade e rapidez, dando condições a equipes em terra de realizar abordagens em locais de risco e com acessibilidade difícil. O helicóptero consegue levar 2 pilotos e 2 policiais com equipamentos auxiliares que identificam e captam imagens pelo calor. Quando precisamos procurar um criminoso ou até mesmo armas que foram utilizadas há pouco tempo e ainda guardam calor, o equipamento consegue localizar", comenta.

A Tribuna Feirense procurou a prefeitura em busca de informações sobre a fiscalização das antenas. O secretário de Meio Ambiente, Roberto Tourinho, informou que apenas tem responsabilidade em dar a autorização ambiental para a instalação destes equipamentos, e que a cobrança para a sinalização delas deveria partir da secretaria de Desenvolvimento Urbano. Por sua vez, o secretário de Desenvolvimento Urbano, José Pinheiro, afirmou que não se trata de uma obrigação da sua pasta, mas sim do Meio Ambiente.

Solla denuncia Feira por falta do SAMU regional

O deputado federal Jorge Solla (PT) ingressou segunda-feira (11) com uma representação no Ministério Público (MP-BA) contra a prefeitura de Feira de Santana, por descumprimento de acordo firmado em 2012 entre o município, governo do Estado e União para o início das operações da Central de Regulação do Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu).

Segundo ele, em função disto, 10 ambulâncias estão paradas e se estragando há dois anos e meio, deixando 562 mil habitantes sem o atendimento móvel de urgência. Na denúncia o deputado diz que em 2010 a prefeitura de Feira assinou acordo para sediar a Central de Regulação de Urgência de toda a região. O serviço seria levado a mais 27 cidades e o município de Feira receberia os recursos necessários à execução do projeto. As ambulâncias novas ficariam em Amélia Rodrigues, Ipirá, Riachão do Jacuípe, Baixa Grande, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Irará, Nova Fátima, Santa Bárbara e Santo Estevão.

"Mudou a gestão na prefeitura, mas o problema continua. Em 2013 tivemos reunião com a secretária de Saúde, que se comprometeu a resolver o problema. No fim do ano passado, sentaram prefeitura, estado, Ministério da Saúde e Ministério Público e se estipulou dia 30 de março deste ano para o início das operações. Maio começou e eles não tem nenhuma perspectiva do início da operação do Samu Regional", reclama Solla.

PREFEITURA RESPONDE

O governo municipal emitiu nota dizendo que Solla entrou com a denúncia sem verificar se há condições para implantação do serviço nos municípios que receberiam as ambulâncias. Para a prefeitura, o deputado agiu politicamente, para tentar culpar Feira de Santana. Leia a seguir a nota na íntegra:

"O secretário de Saúde do Estado não se informou, nem com Feira de Santana, nem com os municípios que devem integrar a rede regional assistida pelo SAMU, sobre quais os reais motivos de o serviço não estar funcionando como previsto no acordo. Apenas lembrou-se de que foi feito um pacto entre as prefeituras e tratou de tentar culpar Feira de Santana por algo que é bem mais complexo do que ele quer, politicamente, deixar transparecer.

Por acaso ele disse algo sobre se as cidades estão preparadas para a implantação do atendimento? Apurou se todas as medidas que deveriam ter sido adotadas, no acordo, por todos os municípios pactuados, foram cumpridas? O secretário anuncia ter ingressado com representação no Ministério Público, um órgão que não sofre influência política, denunciando a Prefeitura de Feira de Santana. Aguardemos, então, pela apuração que deverá ser feita pela instituição."

Glauco Wanderley
redacao@tribunafeirense.com.br

Emenda abusiva à lei orgânica será revogada

Durou pouco a alegria dos vereadores que imaginaram usufruir daqueles privilégios tipicamente brasileiros, onde quem tem acesso ao poder tem tudo e os demais ficam pedindo clemência nos serviços de saúde, etc.

As desculpas esfarrapadas não colaram e diante da forte reação da opinião pública os vereadores (que aprovaram a medida na quarta-feira, e imediatamente promulgaram na sexta, com a publicação impressa no jornal Folha do Norte), anunciaram logo na segunda (11), que iriam revogar a absurda lei que concedia salário permanente (disfarçado sob o nome de "estabilidade econômica") a vereador e servidor com mais de 10 anos na função ou cargo.

Duas das justificativas que não justificam foram a) adequação à Constituição Estadual; b) a existência de lei de estabilidade econômica municipal.

São duas leis injustas, porque estabelecem privilégios indevidos. Tinham mais é que ser revogadas nas duas esferas.

O dinheiro que se paga indevidamente a quem não faz jus é o mesmo dinheiro que falta para melhorar a vida da coletividade.

Além de aprovarem às pressas a vergonhosa vantagem, os vereadores quiseram culpar o público, que segundo eles, não entendeu a lei.

Inventaram interpretações que o texto aprovado não autoriza. Segundo o procurador Magno Felzemburg, o benefício só entraria em vigor dentro de 10 anos. Não estava no texto, mas não precisavam, segundo ele, porque está implícito pelas normas do Direito brasileiro.

Alegaram ainda que o benefício estaria condicionado a contribuições à previdência municipal e seria proporcional ao tempo de contribuição. Nem previdência nem proporcionalidade são mencionadas no projeto.

A redação, copiada da Constituição Estadual é ruim e obscura, talvez propositalmente. Mas de forma alguma conduz a este entendimento que os vereadores e o procurador da Câmara tentaram dar, como forma de dizer que não aprovaram o que aprovaram.

Leia abaixo o texto integral, informado pela própria Câmara. E não se sinta culpado por ter "deturpado" as intenções dos vereadores: "ao servidor e ao empregado público que exercer por dez anos, contínuos ou não, cargos em comissão e funções de confiança ou mandato eletivo municipal, é assegurado o direito de continuar a receber, como vantagem pessoal, no caso de exoneração, dispensa ou término do mandato, o valor do vencimento ou subsídio correspondente ao mandato ou cargo de maior hierarquia que tenha exercido por mais de dois anos contínuos, obedecido para cálculo o disposto em lei".

Anaci não tira o chapéu para Zé Neto

Naquele quadro televisivo de "tirar o chapéu", adaptado para o rádio por Silvério Silva, o que não falta é "manteiga", porque muitas vezes o entrevistado não quer se indispor com a personalidade abordada no momento.

Mas a ex-reitora da Uefs, Anaci Paim (que foi também secretária de Educação em Feira e na Bahia), preferiu não aliviar domingo passado, quando o veterano radialista perguntou sobre Zé Neto, com quem já teve muitos embates nos cargos que ocupou.

"Não tiro porque ele mudou de bandeira, de convicção... Um exemplo que eu dou é na categoria de professor. Inúmeras são as questões, concursados que não foram chamados, concursos que não são realizados, processos de progressão, de aposentadoria, que contaram com a defesa dele em vários momentos. Eu digo isso porque eu estava ou na secretaria ou estava na universidade e via ele representar essas defesas. Hoje ele já não se apresenta dessa maneira. Então, não está sendo leal com o que tinha sido, ou melhor, corrigindo a palavra, ele não está sendo correspondente dessas defesas feitas anteriormente quando o governo estadual não era do partido dele".

Longa jornada

A secretaria municipal de Educação publicou que "em construção desde o ano de 2008, a Proposta Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal será revisada". Há 7 anos em construção, deve resultar disso algo com potencial para revolucionar o setor em escala mundial.

Jogando verde

Após anunciar prematuramente que queria ser candidato a prefeito, Irmão Lázaro diz agora que se a eleição fosse hoje não seria.

É cedo tanto para ser quanto para não ser. Ele continua jogando verde.

Verde desamparado

Após repercussão razoável da primeira manifestação, em abril, encolheu muito o segundo protesto contra a derrubada de árvores na Getúlio Vargas para implantação do BRT. Os poucos participantes não se dignaram sequer a postar fotos do ato, marcado para o estacionamento da prefeitura, no sábado (02). Nem a página do Movimento (?) no Facebook fez menção ao evento.

Apesar disso, o jovem Leonardo Pedreira, um dos que têm tentado chamar atenção para a causa, acha que a luta valeu a pena e ajudou a frear o ímpeto do governo municipal, que de outra forma, acredita, já teria começado a obra.

Defensoria analisa

A prefeitura apresentou as respostas que a Defensoria Pública pediu no longo ofício de 06 de abril, onde entre outras coisas pede suspensão de licitação do BRT, porque a cidade não tem plano diretor, que deveria ser feito antes. Agora a Defensoria analisa os argumentos do município, para decidir se entra com uma ação para suspender judicialmente o processo ou esquece o caso.

PT topa tudo

Não é de hoje que o PT deixou de criar dificuldades a quem deseja ingressar na legenda, não importa suas origens partidárias. Vivendo uma inédita fase de defecções, a seletividade foi abandonada de uma vez por todas. Dizendo que Ronny corre risco de ser expulso do PSDB (sem explicar por que), o vereador Alberto Nery adiantou que o PT está de braços abertos.

Targino pede pra sair

O mais grave não foi Targino Machado (DEM) ter se colocado contra os oito correligionários baianos que votaram com o governo federal no ajuste fiscal, encabeçados pelo presidente do partido, José Carlos Aleluia (que por sua vez seguia orientação de ACM Neto). O mais grave não foi ter dito que "mudam as coleiras, mas os cachorros são os mesmos". O mais grave foi colocar sob suspeita as motivações do grupo: "Concluo perguntando quanto custou essa lambança, pois debaixo desse angu tem carne. Os eleitores não são bestas e sabem que o movimento destes oito deputados, de oposição, votando a favor do governo e contra os interesses dos trabalhadores, não foi de graça".

Coisa de quem cava uma expulsão do partido. A direção do DEM vai premiá-lo com o bilhete azul ou ignorá-lo?

Corredômetro em hospital de Fortaleza

Num gesto de dignidade para si e para o próximo, os médicos de Fortaleza, por meio do seu sindicato, implantaram o corredômetro, que conta diariamente (e divulga na internet) os pacientes atendidos em macas pelos corredores de hospitais de emergência de Fortaleza.

Quem dera a mesma coragem acometesse médicos de Feira, da Bahia e do Brasil.

Dengue pode derrubar prefeito

É justo um prefeito perder o cargo por improbidade administrativa, por causa de uma epidemia de dengue? Justíssimo. Pode acontecer em Estrela do Oeste, São Paulo. Um em cada 7 moradores já teve a doença. O Ministério Público está pressionando a prefeitura. Se um prefeito (ou governador, ou presidente) tem a missão de resolver problemas coletivos e não o faz, por que não ser substituído, para que nova eleição coloque outro no lugar? Se a perda do mandato por inépcia, inação e etc fosse procedimento corriqueiro, com certeza o desleixo não seria como é.

ASSIM FALOU

ISABEL CRISTINA GONÇALVES, presidente da Associação dos Agentes de Endemias

"Vai chegar um ponto que a cidade vai ser só chikungunya. É melhor lavar as caixas d'água e tonéis, deixar tudo tampado e esquecer o produto"

segundo ela, o produto que deveria matar a larva do mosquito não funciona

Abandono do Complexo traz transtorno à vizinhança

O mato alto esconde os veículos apreendidos e favorece o desenvolvimento de mosquitos

JULIANA VITAL

Legenda: O mato alto esconde os veículos apreendidos e favorece o desenvolvimento de mosquitos

Com a inauguração do Complexo de Delegacias de Feira de Santana, no bairro Sobradinho, em fevereiro de 2014, o Complexo Policial Investigador Bandeira ficou completamente esquecido. Além dos problemas enfrentados por quem trabalha ou necessita dos serviços do local, a população que mora próximo também reclama.

No Jomafa ainda funcionam a primeira delegacia, o departamento de polícia técnica, e as delegacias de furtos e roubos e a de tóxicos e entorpecentes. Inaugurado em 1984, desde então poucas intervenções foram realizadas. Durante este tempo, várias rebeliões aconteceram, e por várias vezes as celas foram depredadas e somente medidas paliativas foram adotadas.

O pátio acumula um verdadeiro cemitério de veículos apreendidos. Não há mais espaço e os carros estão amontoados, além de motos e bicicletas. A maioria está em meio ao matagal e péssimo estado de conservação. A terceira Ciretran também funciona no local e necessitou mudar o pátio de carros apreendidos para outro local, pela falta de espaço. O lixo também toma conta do pátio que serve de foco do mosquito da dengue.

Quem mora próximo reclama da grande quantidade de mosquitos e do abandono do equipamento público. Para Ângela Márcia Barros, telefonista, a situação da sujeira preocupa principalmente por causa do mosquito da dengue (e agora também da chikungunya). "Minha sobrinha já teve dengue. Eu cuido da minha caixa d´água, tampo e deixo tudo limpo. Mas fazer isso sozinha não adianta", reclama.

A estudante Rafaela de Jesus já foi assaltada e reclama do abandono e da falta de iluminação ao redor do complexo. "Eu preciso passar pela rua e sempre fico preocupada. É um perigo constante passar por aqui", afirma.

O delegado João Rodrigo Uzzum, novo coordenador de polícia de Feira de Santana concorda que a situação do local é crítica, mas alega que logo algumas medidas serão tomadas. "Será realizado um mutirão para resolver os problemas do complexo. Estamos realizando um levantamento para ver a real situação de cada veículo, alguns poderão ser entregues aos donos, outros envolvem questões judiciais, então é mais complicado. Os que estão sem identificação serão destruídos", comenta.

O delegado afirma que está agendado com o departamento de iluminação pública do município, uma ação de troca das lâmpadas e aumento do número de braços de luz, para melhorar a iluminação no local e na redondeza. Além disso, o delegado se comprometeu a buscar ajuda com o centro de zoonoses para realizar uma operação de combate ao foco de mosquitos e prevê que até o final deste ano muita coisa será melhorada. "Estamos já vendo uma reforma para o complexo policial Investigador Bandeira, mas antes preciso resolver todos estes detalhes que atrapalham no dia a dia, pois não adianta reformar se o local não estiver limpo, se não retirarmos a maioria dos carros que estão empilhados por aqui", argumenta.

Espaço do leitor

Sobre: Sob pressão, vereadores vão revogar salário eterno

Elsimar Pondé - Mais uma prova da força que a opinião pública possui. Nossa indignação é capaz de reverter absurdos como esse que a Câmara Municipal de Feira tentou colocar em prática. Todos que se posicionaram contrários a essa medida esdrúxula merecem louvor.

Renildo Santos - Fico envergonhado com um absurdo desse! Vereadores que em nada ajudam o progresso da cidade, fazendo leis para receberem salário vitalício. De carona, um séquito de puxa-saco, que não tem capacidade de entrar no serviço público pela porta da frente, ou seja, por meio de concurso, também seria beneficiado. Infelizmente, esta é a realidade da política brasileira: da base ao topo, só gente inescrupulosa.

Roberval Barreto - O povo de Feira está se politizando. Isso é cidadania.Parabens, Feira.

Sobre: Voo para Campinas é cancelado e ligação volta a ser Feira-BH

Carlos Guimaraes - A Azul só pode estar é de brincadeira com o povo e a Cidade. É um tal de tira e bota, que parece mais uma relação sexual ou política. Já passou da hora de alguém verdadeiramente Feirense bater de frente com a Azul. Abrir para outras empresas, pois o que ela faz com o povo é uma palhaçada.

(Comentários feitos nos canais digitais da Tribuna Feirense)

Adilson Simas

Feira Ontem

Água encanada

Com a manchete "Água inaugurada, esgoto prometido", a edição nº 29 do jornal Feira Hoje cobriu a inauguração do sistema de abastecimento de água do Paraguaçu, na Praça João Pedreira. Presentes o ministro Costa Cavalcante, governador Luiz Viana, prefeito Newton Falcão, ex-prefeito João Durval e outras autoridades. Nos dias seguintes foram muitas as reclamações dos usuários e como a Sesab, hoje Embasa, não deu nenhuma satisfação, na edição seguinte, de nº 30, que circulou no sábado, 6 de março de 1971, o jornalista José Carlos Teixeira, editor-chefe do jornal , colocou a seguinte manchete na capa:

- Água entrou pelo cano...

As ruínas do fórum

Na quinta-feira, 17 de abril de 1980 o juiz Arthur Orlando Mendes Caria que era o diretor do fórum, enviou ofício ao Tribunal de Justiça da Bahia e à secretaria de Justiça do Estado, pedindo melhorias urgentes para o prédio do Fórum Filinto Bastos. No relatório que acompanhou as solicitações o juiz falou de "paredes rachadas, instalações sanitárias entupidas, lajotas soltando, vidros quebrados", além de juntar várias fotos testemunhando as precariedades do prédio. Uma das fotografias identificava enorme cartaz pregado em uma das paredes com os seguintes dizeres:

- Não encoste! Pode cair...

Polícia para a polícia

Edson Pascoal Queiroz, o repórter Pascoal, da Folha do Norte, foi espancado pela polícia civil no domingo, 7 de maio de 1978, depois de jantar no "Bar Carne de Sol", na Praça da Piedade. Além de uma nota oficial da Arena e a pronta ação da Associação Feirense de Imprensa, presidida pelo jornalista Helder Alencar, o repórter Pascoal teve o apoio individual dos colegas, um deles Anchieta Nery que na sua coluna "Contra-Senso" no jornal Feira Hoje, ironizou a truculência policial;

- Tem nada não, tem nada não. Talvez um dia ainda apareça uma polícia para policiar a polícia...

André Pomponet

Economia em crônica

andrepomponet@hotmail.com

O dilema da PEC da maioridade penal

"Bandido bom é bandido morto". O lema começou a fazer sucesso na segunda metade da década de 1960, nas periferias do Rio de Janeiro e de São Paulo. Naqueles tempos, homicídios eram ocorrências raras na crônica policial. Tanto que, nos jornais, os mortos ainda tinham um nome e uma história, não se limitavam aos números frios dos balanços burocráticos divulgados pela Polícia Civil. Mas as periferias das grandes cidades inchavam, ocupadas pelos brasileiros que não viam grandes perspectivas na vida rural e vegetavam, pobres, no campo.

Não faltaram policiais intrépidos para levar adiante o lema: nascia, a partir daí, o chamado "Esquadrão da Morte", com atuação desenvolta no Sudeste do País, sobretudo em São Paulo. Essa milícia atuava em duas frentes: por um lado, cresceram os chamados autos de resistência – reação armada de marginais à abordagem policial, invariavelmente terminando com bandidos mortos – e, por outro, multiplicaram-se as "desovas" de cadáveres nas periferias, com autoria dificilmente determinável.

O resultado foi o aumento da violência: convencidos do elevado risco de morte, os marginais tornaram-se mais agressivos em suas ações. Afinal, render-se já não era garantia de vida, conforme fora no passado. As matanças e as desovas – ali no início da década de 1970 – representaram uma inflexão negativa nos indicadores da segurança pública brasileira, jamais revertidos.

Paralelamente, nos cárceres, a degradação crescia. A combinação das violências marginal e institucional, já em meados dos anos 1970, levou à criação da Falange Vermelha nas cadeias cariocas. Rebatizada de Comando Vermelho no início da década seguinte, a organização ganhou as ruas e os morros cariocas, monopolizando comércio de drogas e mergulhando o Rio de Janeiro numa espiral de violência nunca superada.

Apesar dos milhares de mortos, nunca faltou mão-de-obra barata para o crime organizado, nem para a pontaria impiedosa das milícias. Exatamente porque o Brasil seguia aprofundando suas desigualdades sociais, mantendo à margem da sociedade os milhões de miseráveis que viviam encarapitados nos morros ou encafuados nas favelas. Isso apesar da retórica que sempre prometia um Brasil melhor, lá no futuro.

Maioridade Penal

No início dos anos 1990, os adeptos da linha-dura experimentaram o mesmo orgasmo cívico da época do Esquadrão da Morte: numa operação mortífera, a Polícia Militar matou 111 presos no Carandiru, em São Paulo. Estava adubado o terreno no qual floresceria, viçosa, a organização criminosa que se disseminou pelo Brasil e que inspira facções concorrentes: o Primeiro Comando da Capital (PCC).

A sigla foi banida do noticiário da tevê, mas age com desenvoltura nas ruas e comanda, hegemônica, as cadeias paulistas. Mas não ficou só por lá: expandiu seus negócios, incorporou adeptos, disseminou filiais e – só para ressaltar – manda em boa parte das cadeias brasileiras.

Manda tanto que até as tradicionais rebeliões foram banidas, já que vigora um acordo tácito entre o Estado e o Crime: desde que não promovam rebeliões que rendam manchetes negativas, os presos podem fazer o que quiserem nas cadeias. Inclusive gerenciar seus negócios na rua utilizando telefones celulares, o que inclui sentenças de morte contra eventuais desafetos.

Pois bem: é nesses ambientes que desejam despejar os jovens infratores com 16 anos de idade. Para isso, tramita uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) no Congresso Nacional, com entusiasmada simpatia da bancada da bala. Vozes sensatas – inclusive de organismos internacionais – condenam a iniciativa. Caso prospere, como marco da violência no País, será algo equivalente ao surgimento do Esquadrão da Morte. Ou ao massacre do Carandiru.

Nem é preciso ser tão inteligente para prever que haverá, também, redução informal na idade de recrutamento para o crime organizado. Ou que, precocemente condenados ao cárcere, esses adolescentes sairão ainda mais pobres, mais ignorantes, mais brutalizados e mais revoltados das cadeias. Novamente nas ruas, contribuirão para encorpar a vertiginosa espiral de violência na qual mergulhamos.

Sob muitos aspectos, o Brasil encaminha-se às pressas para uma encruzilhada: civilização ou barbárie? A discussão sobre redução da maioridade penal reflete bem esse dilema...

Angelo Almeida
ex- Vereador do PT

PDDU: garantir progresso e preservação da cidade

Os rumos que o debate para implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano tem tomado após a postura implacável da Defensoria Pública do Estado da Bahia acerca do tema, tende a mudar, literalmente, o destino de Feira de Santana. Foi varrida para fora do tapete a dúvida que alguns insistiam em sustentar de que a cidade possuía um PDDU atualizado. O posicionamento da Defensoria Pública pôs fim a uma mentira que já durava 14 anos – tempo de criação da Lei Federal 10.257/2001 (Estatuto das Cidades) que ainda não era efetivamente cumprida na Princesa do Sertão.

Em um capítulo próprio, denominado Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), essa Lei estabelece que toda cidade acima de 20 mil habitantes deve criar, atualizar e/ou revisar o PDDU do município. Com a medida adotada pela Defensoria Pública, será cobrada a aplicação desta norma em Feira de Santana.

Infelizmente a Câmara Municipal De Feira de Santana, combalida pela pífia relação de "dependência constante" do Executivo não foi capaz, ao longo destes 14 anos, de fazer cumprir o seu fundamental papel de fiscalizar e cobrar a aplicação dessa norma. A cidade cresceu e se expandiu urbanisticamente, orientada como uma biruta de aeroporto, onde os ventos sempre vieram do sopro forte que partiam dos interesses empresariais e do capital. Uma pena, porque esta marca ficará para sempre fincada na projeção desorientada da nossa Feira.

Vejamos em apenas dois exemplos:

1º - Em um período de apenas sete anos, Feira de Santana foi amplamente beneficiada com o Programa Minha Casa Minha Vida (e aqui registre-se a competência e ousadia dos empresários da construção civil e da atuação da Caixa Econômica Federal). Entretanto, boa parte destes empreendimentos foram jogados para a Bacia do Pojuca – mesmo sendo ela a única que não possui infraestrutura para saneamento básico, entre as três bacias que banham a cidade (sendo as demais, Jacuípe e Subaé).

2º - Mais recentemente o Governo do Estado projetou e executou uma importantíssima obra que define novos eixos de expansão para o município: a Avenida Noide Cerqueira – que logo mais estará sendo contemplada com o viaduto que jogará o fluxo na BR 324, sentido Feira-Salvador. Evidente que existem problemas no local e o maior deles é a ausência de um Plano Diretor que oriente o que será feito daquelas fazendas e sítios ao redor da nova avenida, de forma a permitir uma integração sem prejuízo da urbanidade, da acessibilidade e da mobilidade.

Enquanto oposição política na cidade, ver rebatidas nossas preocupações com desorientação da urbanidade com discurso simplista de que "é coisa de oposição", no mínimo, é lamentável!

E o que seria da política sem a oportunidade de confrontar ideias a serviço da comunidade? Pois que foi este o argumento de aliados e gestores dos governos ao nosso clamor pelo PDDU, durante os quatro anos que passamos na Câmara Municipal de Feira de Santana.

Percebendo que via Câmara Municipal existia dificuldades em superar as adversidades, tentamos ampliar e estimular a sociedade ao debate. Em julho de 2011 nosso mandato promoveu o I Seminário 10 anos Do Estatuto das Cidades, atividade realizada na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) onde foi possível um amplo debate entre profissionais, acadêmicos, estudantes, imprensa e militantes da política. Ali ficou evidente a urgência das autoridades municipais chamarem para si a responsabilidade e convocar a sociedade para a discussão do nosso novo PDDU. Em junho de 2012 nosso mandato realizou o II Seminário Estatuto das Cidades, desta vez trazendo para o centro do debate, a mobilidade urbana. Trouxemos o Professor Nelson Yamaga, dirigente do Projeto de Revitalização do Centro de São Paulo e a jornalista Natália Garcia, criadora do reconhecido site cidadeparapessoas.com.br. Ambos, além de belas palestras, fizeram estudos e apresentaram aos presentes conclusões simples, porém importantes.

Baseado em levantamento e cruzamento de dados retirados em sites governamentais o Professor Nelson foi contundente: " - na velocidade em que cresce o número de carros e motos em Feira de Santana, a cidade vai sufocar e pior, estão estreitando a cidade".

Já a jornalista Natália, com experiência de quem já tinha levado ao mundo o olhar do seu site e da sua bicicleta alertou-nos: " - a cidade é perfeita para que a mobilidade das pessoas, seja para o trabalho ou para o lazer, seja via ciclovias, é preciso acreditar e apostar nisso".

É bem recente o arroubo de progresso que o atual Prefeito trouxe para a cidade com a onda dos viadutos em seu segundo governo (2005-2008). Sem devido estudo e planejamento trouxe algumas soluções imediatas. Em uma delas, de uma só tacada, construiu no coração da cidade um elevado – Av. João Durval sobre a Av. Getúlio Vargas – chamado de viaduto. Incrível como conseguiram construir também naquele espaço, tão central, quatro becos!

Por tudo isso e para que as políticas públicas sejam aplicadas para o conjunto da sociedade e pensada junto com a mesma, a atitude dos Defensores Públicos do Estado da Bahia diante da provocação por parte de um cidadão, nos anima a pensar que ainda há tempo para seguirmos construindo uma cidade democrática e para as pessoas.

Os vícios do autoritarismo conspiraram contra o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Participativo. As árvores que sombreiam, embelezam e orgulham a bela Getúlio também estão na eminência de sofrer dos mesmos males. Os quatro becos ainda poderemos eliminar, com a implosão de um elevado – caso as atualizações futuras do PDDU assim avalie. Já a imagem pronta para ser emoldurada da nossa Getúlio Vargas – em azul e verde ao longo do dia, pincelada de vermelho acima das copas ao entardecer, ou riscada de luz entre as árvores à noite, não mais veremos. Talvez, veríamos, soe mais esperançoso. Depende de nós.

* Angelo Almeida é ex-vereador pelo Partido dos Trabalhadores em Feira de Santana e suplente de deputado estadual

EXTRATO DAS PORTARIAS INDIVIDUAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Nº 301/2015 – considerando o que consta do processo administrativo nº 12318/2015, e do Parecer da Procuradoria Geral do Município nº 536/2015, **RESOLVE** conceder à servidora **MARIA LAIS MONTENEGRO SANTANA,** matrícula nº 01073544-5, Técnica em Engenharia, classe I, referência "A", nível 03, lotada na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, **licença sem vencimentos**, para tratar de interesses particulares, pelo prazo de 03 (três) anos, retroagindo seus efeitos a 27 de abril de 2015.

Nº 302/2015 – considerando o que consta do processo administrativo nº 11761/2015, **RESOLVE** conceder à servidora **FRANCISCA MARIA PEREIRA,** Gari, matrícula nº 01009819-6, classe I, referência "A", nível 05, lotada na Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico, 03 (três) meses de licença-prêmio, relativa ao período aquisitivo de 09 de abril de 2007 a 08 de abril de 2012, retroagindo seus efeitos a 04 de maio de 2015.

Nº 303/2015 – considerando o que consta do processo administrativo nº 75011/2014, **RESOLVE** conceder ao servidor **NOEL SOARES PINHEIRO,** Operador de Máquinas Pesadas, matrícula nº 01009660-5, classe IV, referência "A", nível 05, lotado na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, 03 (três) meses de licença-prêmio, relativa ao período aquisitivo de 1º de abril de 2007 a 31 de março de 2012, retroagindo seus efeitos a 04 de maio de 2015.

Nº 304/2015 – considerando o que consta do processo administrativo nº 040913814/2008, **RESOLVE** conceder à servidora **NÍVIA CAJADO DE SOUZA BRITO,** Fiscal de Serviços Públicos, matrícula nº 01072649-4, classe II, referência "A", nível 03, lotada na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, 01 (um) mês de licença-prêmio, relativa ao período aquisitivo de 30 de janeiro de 2003 a 29 de janeiro de 2008, retroagindo seus efeitos a 04 de maio de 2015.

Nº 305/2015 – considerando o que consta do processo administrativo nº 14692/2015, **RESOLVE** conceder à servidora **VANIA REGINA SILVA SANTOS,** Guarda Municipal 2ª Classe, matrícula nº 01076684-6, referência "C", nível 02, lotada na Secretaria Municipal de Prevenção à Violência e Promoção dos Direitos Humanos, 03 (três) meses de licença-prêmio, relativa ao período aquisitivo de 31 de março de 2009 a 30 de março de 2014, retroagindo seus efeitos a 05 de maio de 2015.

Nº 306/2015 – considerando o que consta do processo administrativo nº 07135/2015, **RESOLVE** conceder à servidora **EDNA SOUZA FONSECA,** Assistente Administrativo, matrícula nº 01005688-7, classe I, referência "A", nível 02, lotada na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, 03 (três) meses de licença-prêmio, relativa ao período aquisitivo de 1º de agosto de 1995 a 31 de julho de 2000, para gozo a partir do dia 20 de maio de 2015.

Gabinete do Prefeito Municipal, 14 de maio de 2015.

JOSÉ RONALDO DE CARVALHO
PREFEITO

JOÃO MARINHO GOMES JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO

DISPENSA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

DISPENSA Nº 002, DE 26 DE JANEIRO DE 2015.

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, no exercício da competência que lhe foi delegada pela Lei Municipal Nº 041/09 (Código de Meio Ambiente), de acordo com o Parecer Técnico Nº 008/15 e tendo em vista o que consta do Processo Nº 65182/14 - DIV. LIC – DDLA.

RESOLVE:

Art. 1º. Conceder **DISPENSA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL (DDLA)**, **válida pelo prazo de 03 (três) anos**, a empresa **COPACABANA PATRIMONIAL E LOCADORA LTDA.**, inscrita no CNPJ sob Nº 01.568.942/0001-33, com sede na Rua Boticário Moncorvo, 895, Sala A, Kalilândia, Feira de Santana - BA, para a construção do **Loteamento Asa Branca** em um terreno de 40.353,13 m² situado na Avenida Asa Branca, Pedra Ferrada, Asa Branca, Feira de Santana - BA, mediante o cumprimento da legislação em vigor e das condicionantes que se encontram no referido processo.

Art. 2º. Esta Dispensa de Licenciamento Ambiental refere-se à análise de viabilidade ambiental de competência da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMMAM, cabendo ao interessado obter a Anuência e/ou Autorização das outras instâncias no Âmbito Federal, Estadual ou Municipal, quando couber, para que o mesmo alcance seus efeitos legais.

Art. 3º. Estabelecer que esta Dispensa de Licenciamento Ambiental, bem como cópias dos documentos relativos ao cumprimento dos condicionantes acima citados, sejam mantidas disponíveis à fiscalização da SEMMAM e aos demais órgãos do Sistema Estadual de Administração dos Recursos Ambientais – SEARA.

Art. 4º. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Feira de Santana, 26 de janeiro de 2015.

Roberto Luis da Silva Tourinho
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

SECRETARIA DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil, no uso das atribuições vem convocar os membros do referido Conselho para participarem da Reunião Extraordinária, a realizar-se no dia 27 de maio de 2015, no auditório da Secretaria Municipal de Prevenção e Promoção dos Direitos Humanos, localizada na Rua Castro Alves, nº 1038, Centro - Nesta. Em primeira convocação, ás 16h, e em segunda convocação, ás 16h30, com a seguinte pauta:

1. Estruturação do Conselho;
2. Marco Legal da Defesa Civil no Município;
3. Diagnostico de Mapeamento de Risco em Feira de Santana;
4. Eventos de Formação e Qualificação;
5. O que Ocorrer.

Feira de Santana, 16 de maio de 2015.

MAURO DE OLIVEIRA MORAES
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

DECRETO Nº 9.579, DE 13 DE MAIO DE 2015.

Altera dispositivo do Decreto nº 5.784, de 10 de fevereiro de 1995, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo inciso I, art. 94, da Lei Orgânica do Município, com redação dada pela Emenda Nº 029/2006 e especialmente pela Lei Nº 2.486, de 07 de abril de 2004,

DECRETA:

Art. 1º - O art. 6º, do Decreto 5.784, de 10 de fevereiro de 1995, e alterações posteriores, passam a viger com a seguinte redação:

"Art. 6º - O limite máximo mensal de gratificação de produção atribuída aos ocupantes dos cargos de auditor fiscal, fiscal de tributos e rendas, fiscal de serviços públicos e fiscais de obras, obedecerá ao seguinte critério:

I – R$ 5.721,36 (cinco mil, setecentos e vinte um reais e trinta e seis centavos), que será pago a partir de maio de 2015;

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, 13 de maio de 2015.

JOSÉ RONALDO DE CARVALHO
PREFEITO

MARIO COSTA BORGES
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

CLEUDSON SANTOS ALMEIDA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

JOÃO MARINHO GOMES JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

EXPEDITO CAMPODÔNIO ELOY
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA

PEDIDO DE LICENÇA DE LOCALIZAÇÃO

Posto Macaubense IV, CNPJ: 18258324/0001-90, torna público que está requerendo a PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFAEL JAMBEIRO a Licença de Implantação, o referido posto será implantado no km 488/Norte da rodovia Santos Dumont – BR 116

Robinson Camargo Ribeiro Nunes

Proprietário

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO

PORTARIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL
LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA
(Republicada por incorreção)

PORTARIA Nº 29, DE 15 DE ABRIL DE 2015.

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, no exercício da competência que lhe foi delegada pela Lei Municipal Nº 041/09 e suas alterações, de acordo com o Parecer Técnico Nº 058/2015 e tendo em vista o que consta do Processo Nº 11784/15 - DIV. LIC – LAS

RESOLVE:

Art. 1º. Conceder **LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA (LAS)**, **válida pelo prazo de 03 (três) anos**, a Prefeitura Municipal de Feira de Santana**,** inscrita no CNPJ sob **Nº 14.043.574/0001-51**, com sede na Avenida Senhor dos Passos, Centro, CEP 44.002-024, Feira de Santana – BA, para exercer a atividade de Extração de Cascalho a céu aberto na **Fazenda do Leo 1**, Zona Rural, Distrito Tiquaruçu, Bahia, nas coordenadas geográficas 12º 04' 14'' Lat. Sul' 38º 53' 48'' Long. Oeste, com capacidade de 17.760 toneladas, numa área de 4.041,31 m², mediante o cumprimento da Legislação Ambiental em vigor. Portanto, propomos a necessidade do cumprimento das condicionantes constantes da natureza da Licença Ambiental Simplificada (LAS) que se encontra no referido processo.

Art. 2º. Esta Licença Ambiental simplificada refere-se à análise de viabilidade ambiental de competência da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMMAM, cabendo ao interessado obter a Anuência e/ou Autorização das outras instâncias no âmbito Federal, Estadual ou Municipal, quando couber, para que o mesmo alcance seus efeitos legais.

Art. 3º. Estabelecer que esta Licença, bem como cópias dos documentos relativos ao cumprimento dos condicionantes acima citados, sejam mantidas disponíveis à fiscalização da SEMMAM e aos demais órgãos do Sistema Estadual de Administração dos Recursos Ambientais – SEARA.

Art. 4º. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Feira de Santana, 15 de abril de 2015.

Roberto Luis da Silva Tourinho
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

"A flauta de Pã", no Domingo tem Teatro

O espetáculo "A flauta de Pã", é a atração deste domingo, dia 17, no projeto "Domingo tem Teatro", com início às 10h30min. O espetáculo é inspirado em personagens da mitologia grega e conta à história de um dos seres mais cativantes da floresta, "Pã", o filho do "céu" e da "terra", que nasce com vontade de descobrir o mundo.

Despertado pela velha "Montanha" a buscar o "caminho do coração" e contando com a ajuda dos novos amigos que encontra na floresta (Sereia, Ninfa, Fonte, Bambu, Sonho, Bonança), o alegre personagem da mitologia grega desvenda os mistérios do Bosque Sagrado e descobre a flauta mágica, um brinquedo que faz as plantas alegres, os bichos felizes e os homens amigos.

Ingressos no local a R$ 12,00 (meia para todos)

Doutora em música sacra se apresenta em Feira

No próximo dia 16 de maio, sábado, às 19 horas o Ch'amubab recebe o "IntervallumCurviana", na Igreja Batista Alvorada, em Feira de Santana, com o recital "O fantástico mundo da composição musical", com apresentação musical da doutora em música sacra e erudita Cleide van Dorth e convidadas especiais. O evento está sendo organizado pela Associação dos Músicos Batistas da Bahia e pela Editora Curviana e terá entrada franca.

O recital se propõe apresentar uma seleção de peças de composição musical da Drª Cleide van Dorth e sempre com uma breve abordagem da importância da música num contexto histórico.

A Igreja Batista Alvorada fica na Rua Cristóvão Barreto, 1.242 – Bairro Brasília.

Programação especial para comemorar o Dia da África

No mês em que se celebra o Dia da África, a Fundação Pedro Calmon realiza uma série de atividades temáticas gratuitas, nas Bibliotecas Públicas do Estado. Pesquisadores, educadores e estudantes estão convidados a participar de palestras, oficinas, recital e contação de histórias para conhecer e entender mais sobre a história da África, sua cultura e realidade social nos dias de hoje.

A programação, que começou dia 07, segue nos dias 18 e 25, com o historiador Alex França, que continuará suas aulas sobre Literatura e Cinema Afro-Latino Americanos. No dia 23, às 10h, a professora de Artes, Mônica de Jesus Dourado, ofertará uma Oficina de Trançado, aberta ao público. Já no dia 28, às 14h, a mestranda em Ciências Sociais, Elisia Maria de Jesus, falará do tema "A estética e sua vida, onde ela interfere?".

No dia 21, às 14h30min, o encontro será na Biblioteca Anísio Teixeira (Pelourinho), com Juvenal Carvalho, que falará dos "Desafios atuais da união africana". Na Biblioteca Pública do Estado (Barris) será dado início à nova edição do curso Conversando com sua História – do Centro de Memória da Bahia - a partir do dia 18. Neste dia, às 17h, será realizada a palestra "Africanos libertos, catolicismo e a articulação de uma comunidade mercantil (Agoué 1840-1860)", com Nicolau Parés.

As crianças terão programação especial, com contação de histórias africanas, na Biblioteca Anísio Teixeira (Pelourinho), dias 20 e 30 de maio. No Dia 20, às 14h, será a vez do livro "Meu avô africano" ser contado pela autora, Carmem Lúcia Campos. Já no dia 23, será a vez da escritora Arlene de Holanda, com seu livro "O Brasil que veio da África", às 9h. Na Biblioteca Juracy Magalhães Jr. (Rio Vermelho), as crianças poderão ouvir histórias da África, ao longo de todo o mês, sempre às 9h e às 14h, de segunda a sexta.

Ainda para os pequenos, será realizada Oficina Literária Temática, no dia 25, na Biblioteca Pública Thales de Azevedo, às 10h e 15h, com Ana Carla Monteiro, que promoverá declamação de cordéis do livro "África – Um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas", de Fernando Paixão. Em seguida, a educadora estimulará o público a criar ilustrações em um livro de pano.

Na Biblioteca Pública do Estado (Barris), será realizada oficina artística "Pérola Negra", no dia 20, às 15h, com as facilitadoras Rita Telles e Camila Araújo, que levarão os participantes a confeccionar adereços africanos com material reciclável.

Para os amantes do cinema, o setor de Audiovisual da Biblioteca Pública do Estado (Barris) exibirá filmes temáticos, que contam a história de homens importantes e influentes da África e de negros escravizados no continente norte-americano. No dia 20, também às 15h, será exibido o longa 12 anos de Escravidão.

Uefs promove lançamento de diversos livros

A Uefs Editora estará realizando, na próxima quarta-feira, dia 20 de maio, a partir das 16h, o lançamento de obras diversas, no Hall da Reitoria, Campus Universitário. As obras focalizam a etnografia do candomblé, a história do protestantismo brasileiro, as artes sacras católicas, a antropoentomofagia, a herpetologia, a historiografia da cultura, da sociedade e da política e a competitividade territorial no polo de desenvolvimento de Petrolina, em Pernambuco e Juazeiro, na Bahia.

A entrada é franca...

Confira os títulos e os autores.

"CULTURA, SOCIEDADE E POLÍTICA IDEIAS, MÉTODOS E FONTES NA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA" - Elizete da Silva e Erivaldo Fagundes Neves
"FIEL É A PALAVRA - LEITURAS HISTÓRICAS DOS EVANGÉLICOS PROTESTANTES NO BRASIL" - Elizete da Silva, Lyndon A. dos Santos e Vasni de Almeida (2ª EDIÇÃO)
"CANDOMBLÉ" - Júlio Braga
"IMAGENS DE ROCA UMA COLEÇÃO SINGULAR DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO DE CACHOEIRA" - Selma Soares de Oliveira
"COMPETITIVIDADE TERRITORIAL E FEDERALISMO NA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (RIDE) PETROLINA JUAZEIRO" - Reinaldo Santos Andrade.
"ECOLOGIA HUMANA UMA VISÃO GLOBAL" - Ronaldo Gomes Alvim, AjibolaIsauBadiru e Juracy Marques
"OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA RESERVA MADEIRA - ESTADOS DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL" - Geraldo Jorge B. de Moreira, Eliane Maria de Souza Nogueira e Eraldo Medeiros Costa Neto
"ANTROPOENTOMOFAGIA DA ALIMENTAÇÃO HUMANA" - Eraldo Medeiros Costa Neto (2ª EDIÇÃO)

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 15/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY NOBLAT	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
RAMON MORAIS	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
DENIS	Frango na Brasa	20	Conjunto Jomafa
RENAN MENDES	Antiquário Pub	21	Ponto Central
JOSAS ALMEIDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
URI BECHEN	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	22	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
ZÉ AUGUSTO E JUNIOR	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
JULIANA GREICE	Bate Papo	21	Av. Maria Quitéria

SÁBADO 16/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
BOY RIOS	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
FLÁVIO BASTOS	Bate Papo	21	Av. Maria Quitéria
SANDRO PENELÚ	Saigon Restaurante	21	Rua José Pereira de Mascarenhas – Próximo ao Cortiço
JOSAS ALMEIDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GENIVAN DE LEDA	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
ADRIANO OLIVEIRA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Comerciantes desistem de MAP provisório e pedem pressa em reforma

O espaço é amplo, mas de acordo com os lojistas, pouco freqüentado, motivo pelo qual preferiram fechar as portas

No protesto de terça-feira, os comerciantes do MAP fecharam a Getúlio Vargas e deram as mãos em torno do prédio em reforma

JULIANA VITAL

O local provisório do Mercado de Arte Popular na rua Olímpio Vital em nada lembra o prédio imponente construído em 1914 na avenida Getúlio Vargas, de parede com painel pintado em azulejo pelo artista feirense Juraci Dórea, de atmosfera regional, com artefatos nordestinos e artesanato em couro e deliciosa maniçoba da praça de alimentação.

Afastados do local tradicional de trabalho, desde janeiro de 2014, os comerciantes do MAP lutam pela conclusão da reforma do prédio. A previsão inicial da prefeitura foi que a obra duraria seis meses.

Quase um ano e seis meses depois, dos cerca de 112 comerciantes cadastrados na Associação de Empreendedores do MAP, pelo menos 50% desistiu de manter o seu comércio aberto no local provisório, segundo o presidente da Associação de empreendedores do MAP, Ronildo Carlos Ramos.

O galpão onde está atualmente o MAP na Olímpio Vital, tem 1.800 metros quadrados, onde foram distribuídos os 114 boxes. Para Ronildo, a demora da reforma aliada à localização é ruim para os comerciantes. Ele avalia que o movimento do comércio no entreposto caiu cerca de 90%. "A situação é crítica no geral. Todo mundo está angustiado e ansioso, fazendo um sacrifício muito grande. Há pessoas endividadas e pessoas que desistiram e preferiram abrir o comércio em outros pontos do centro da cidade", afirma.

Ele avalia que o movimento de transeuntes é muito pequeno naquela localidade. "O maior movimento de pedestres no comércio de Feira é entre a avenida Senhor dos Passos e Conselheiro Franco e disso aí pra cima, sentido início da Getúlio Vargas, não no sentido daqui pra baixo, pro lado do Centro de Abastecimento. Pra você ter uma noção da falta de movimento, uma malharia abriu aqui do lado, no mesmo período em que viemos pra cá e em um ano fechou ", reflete.

O comerciante Peppe trabalha há mais de 20 anos no ramo de comida e há pelo menos 15 anos tem um pequeno restaurante no MAP. Quando foram transferidos para o local provisório, resolveu fazer um teste do movimento. Em 30 dias resolveu que não iria ficar. "Passei 30 dias vendo o movimento e nisso verifiquei que a minha permanência lá iria me dar prejuízo, pois o movimento não é viável pro meu negócio. Eu não podia perder este tempo todo tendo despesas sem ter retorno financeiro", afirma. O comerciante ainda paga pelo ponto para garantir o lugar, mas está fechado. Montou o comércio no fundo do prédio do MAP, próximo da Sales Barbosa.

Deildes de Jesus de 45 anos, que trabalha há 25 anos no MAP vendendo artesanato e roupas, está passando pela pior crise, segundo ela. "No mercado todos os dias fazíamos uma venda. Aqui a gente passa semanas sem conseguir vender nada. A gente abre o box, tem dia que vende 10 reais e tem dia que não vende nada. Já cheguei a passar a semana inteira sem vender. Eu estou endividada, só dando satisfação e nada do dinheiro entrar. Tenho filhos e estou numa situação que só chamando por Deus. Estou desesperançosa com esta reforma, mas esperando que a gente retorne logo pra lá, pois lá com certeza o movimento é melhor", relata.

Para Nilton Rasta, conhecido artesão de instrumentos musicais no MAP, até para manter a estrutura funcionando tem sido difícil, já que a prefeitura dá o local, mas os comerciantes recolhem uma taxa para a associação, para manter o lugar aberto, com limpeza e segurança. "O que estava ruim só tem piorado cada dia mais, com toda esta situação e com a crise econômica que estamos passando. Nós não temos aptidão para outra coisa a não ser isso. Precisamos de ajuda, esta situação não pode continuar, são famílias que dependem disso aqui", afirma.

Procurada pelos comerciantes, que usaram a Tribuna Livre na sessão de terça-feira, a Câmara Municipal enviou uma comissão para acompanhar de perto a reforma do prédio do MAP. Os vereadores prometeram levar a técnicos da Universidade Estadual de Feira de Santana o pedido de um estudo para apontar o real andamento da obra e as condições de execução.

Segundo o vereador e presidente da Comissão de Obras, Urbanismo e Infraestrutura da Câmara, Alberto Nery (PT), o prédio necessita de uma atenção maior devido ao seu valor histórico e cultural. "Não sou técnico da área, mas estamos falando de um prédio centenário, que exige um cuidado ainda maior para sua restauração. É preciso fazer as intervenções da maneira adequada, levando em conta a preservação do patrimônio". Em visita à obra ele avaliou que o painel do artista feirense Juraci Dórea não está bem coberto e pode ser danificado.

O vereador esteve no MAP na terça-feira (12) e acha que ainda falta muito para o serviço terminar. "O que pudemos observar é que muito pouco foi feito. Parte do telhado foi trocado e só. Apenas seis colaboradores trabalham no local. Segundo o proprietário da construtora responsável, Aldo Marinho, 70% da obra foi feita. A prefeitura diz que foi 80%. Aos meus olhos, de leigo, não foi feito nem 30%. Enquanto isso, os comerciantes são prejudicados sem ter idéia de quando a reforma será concluída", criticou.

Secretário diz que atraso é do governo federal

GLAUCO WANDERLEY

"Só falta pintar e botar telha", diz o secretário de Desenvolvimento Econômico de Feira de Santana, Antonio Carlos Borges Júnior, sobre a obra que não anda do Mercado de Arte Popular. Ele estima que 70% do serviço esteja completo. Mais adiante reconhece que também falta concluir a parte elétrica. E diz que foram executados parte hidráulica, pisos, banheiros e recuperação de pilastras.

A obra caminha a passos lentos, de acordo com ele, porque o dinheiro vem de um convênio com o Ministério do Turismo, que atrasa os repasses. Os R$ 442 mil enviados até hoje representam um pouco menos de um terço do valor total de R$ 1,4 milhão orçado.

A construtora contratada, Vasco Marinho, bancou valor equivalente, segundo o secretário, para que o serviço chegasse ao estágio atual. Mas já não tem capital para adiantar mais. Antonio Carlos diz também que o governo municipal não pode lançar mão de recursos próprios, pois incorreria em improbidade administrativa.

Quanto ao espaço provisório na Olímpio Vital, ele reconhece que pode ser ruim para o ramo de alimentação, dada a proximidade do restaurante popular, que vende o almoço por R$ 2,00. Mas acredita que para os demais o espaço é o mais adequado possível. "Queriam ir para o espaço Marcus Moraes, ficar debaixo de sol e chuva e nós fizemos questão de oferecer um lugar digno, com rampas de acesso, com banheiros", ressalta. Ele lembra que o governo paga o aluguel do espaço e acha que foram poucos os que deixaram o MAP provisório, preferindo se instalar em outro local pelo centro da cidade.

Para demonstrar que o governo se preocupa com os comerciantes do local, ele lembra que no ano passado levou os comerciantes à Paraíba, em uma viagem de capacitação para conhecer um centro de venda de artesanato mais desenvolvido.